

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA**

**LAURA FERNANDA PINHEIRO SILVA**

**CONTRA O RELÓGIO: ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, TAXAS DE  
FECUNDIDADE E A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
Uma análise do cenário brasileiro em comparação com Itália e Moçambique**

**VARGINHA/MG  
2021**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	4
2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL .....	5
<b>2.1 O envelhecimento populacional no Brasil</b> .....	7
<b>2.2 As políticas públicas associadas ao envelhecimento</b> .....	9
3 DADOS E MÉTODOS .....	11
4 RESULTADOS .....	12
<b>4.1 Brasil</b> .....	12
<b>4.2 Itália</b> .....	13
<b>4.3 Moçambique</b> .....	15
5 DISCUSSÕES .....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	21

**CONTRA O RELÓGIO: ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, TAXAS DE  
FECUNDIDADE E A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
AGAINST THE CLOCK: POPULATION AGING, FERTILITY RATES AND THE  
IMPORTANCE OF PUBLIC POLICIES**

Laura Fernanda Pinheiro Silva

## RESUMO

Este trabalho discute o processo de envelhecimento populacional, trazendo uma visão mais específica da forma como alguns países estão lidando com aumento da população com mais de 60 anos a partir da análise das taxas de fecundidade total. Tal abordagem se justifica pois são inúmeras as mudanças que podem ser causadas em um país devido ao envelhecimento de sua população. Questões como a falta de mão de obra no mercado de trabalho, a elevação dos custos da previdência social, aumento dos gastos com a saúde pública, podem gerar uma grande instabilidade na gestão pública, exigindo a reformulação e adaptação de políticas públicas. O objetivo assim, é estimular a discussão e o debate, no Brasil, sobre a crescente necessidade de políticas públicas efetivas que busquem melhorar questões básicas como a capacidade funcional dos idosos. Este propósito será conseguido a partir da pesquisa de dados sobre o envelhecimento populacional no Brasil, foco principal dessa pesquisa, a partir de medidas comparativas com os indicadores de Itália e Moçambique, através de levantamentos de dados e comparações com embasamento teóricos em outros estudos já realizados sobre o mesmo assunto. Assim, serão trazidos a estimativa da taxa de natalidade para esses países e as projeções de envelhecimento da população. Uma breve discussão de política públicas sobre essas taxas de natalidade serão levantadas também as quais os objetivos são de atrasar o envelhecimento populacional ou amenizar seus efeitos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Idosos. Políticas Públicas.

## 1 INTRODUÇÃO

A população brasileira está envelhecendo e, segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pode chegar a 19 milhões de pessoas com mais de 80 anos em 2060, o que significaria mais de 10% da população total, levantando assim questões voltadas às políticas públicas que precisam ser adaptadas para essa nova realidade (IBGE, 2018). Diversos países apontam para a previsão de que a maioria da sua população será composta por idosos. Serão apontados, nesse trabalho, como o envelhecimento está associado às políticas públicas, trazendo uma visão mais específica da forma como alguns países estão lidando com aumento da população com mais de 60 anos.

Será realizada uma comparação das políticas públicas associadas ao envelhecimento populacional entre três países, Brasil, Itália e Moçambique. O intuito é trazer um levantamento das diversas pesquisas que abordam e discutem sobre o assunto focando nos levantamentos destes países para as questões e desdobramentos causados pelo aumento da proporção de idosos na população.

Tal abordagem se justifica pois são inúmeras as mudanças que podem ser causadas em um país devido ao envelhecimento de sua população. Essas implicações são multissetoriais, requerendo que uma série de políticas públicas sejam implementadas tanto nos setores da saúde, a partir do aumento da demanda, como adaptações no sistema público de transporte, programas de acolhimento e lares de idosos, incentivos ao aumento de quantidade de filhos para casais, manutenção dos níveis de IDH, maior faixa de idade para a empregabilidade, entre diversos outros. O artigo enfatiza as políticas públicas conectadas à questão da saúde, previdência e renda voltadas para idosos.

É importante salientar que o envelhecimento populacional é um assunto que merece mais espaço para discussão pois, a cada revisão, as projeções populacionais mostram um crescimento ainda maior da população idosa. Os países explorados neste trabalho e diversos outros passam por uma falta de políticas públicas nesse sentido e, além da desinformação, do preconceito e do desrespeito, há precariedade de investimentos públicos e de recursos humanos (CIA WORLD FACTBOOK, 2020). Nosso trabalho é relevante tanto para a população que precisa estar informada

sobre o assunto, para os agentes e gestores políticos que trabalharão com as políticas públicas relativas ao envelhecimento.

O objetivo deste trabalho é estimular a discussão e o debate sobre a necessidade de políticas públicas efetivas que busquem melhorar questões básicas como a capacidade funcional dos idosos, a prevenção e atenção integral da saúde física e mental, além de proporcionar condições econômicas, sociais e humanas.

Este propósito será obtido a partir de uma revisão bibliográfica sobre o processo e o tempo de envelhecimento populacional relacionado às políticas públicas. Além de uma pesquisa de dados sobre o envelhecimento populacional no Brasil, Itália e Moçambique, através de levantamentos informações e comparações cujo embasamento teórico se encontrar em estudos já realizados sobre o mesmo assunto. No capítulo 2 será tratada a situação de dois países: Moçambique e Itália afim de promover a discussão com um método comparativo. Nas considerações finais é proposta uma reflexão sobre a situação brasileira no tema, levando em consideração os pontos levantados ao longo do trabalho.

## **2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL**

Este trabalho deseja chamar a atenção para o processo de envelhecimento populacional e como este processo afeta as políticas públicas dos países. Para exemplificar e analisar de forma mais detalhada, será realizada uma análise sobre o envelhecimento populacional no Brasil comparado a outros dois países: Itália e Moçambique. Essa comparação será baseada no tempo que cada país ainda tem, de acordo com a velocidade de seu envelhecimento, para a formulação dessas políticas públicas, tendo como base o cálculo entre o crescimento da população em envelhecimento e as taxas de fecundidade. Parte-se do pressuposto que, nos cenários em que a taxa de natalidade é menor do que a proporção da população que entra em faixas de idade de envelhecimento, mais políticas públicas voltadas para idosos serão necessárias. Além disso, é importante ressaltar que essa comparação tem como intuito de destacar a situação brasileira, além de ressaltar o quanto esse debate é subestimado no setor de políticas públicas.

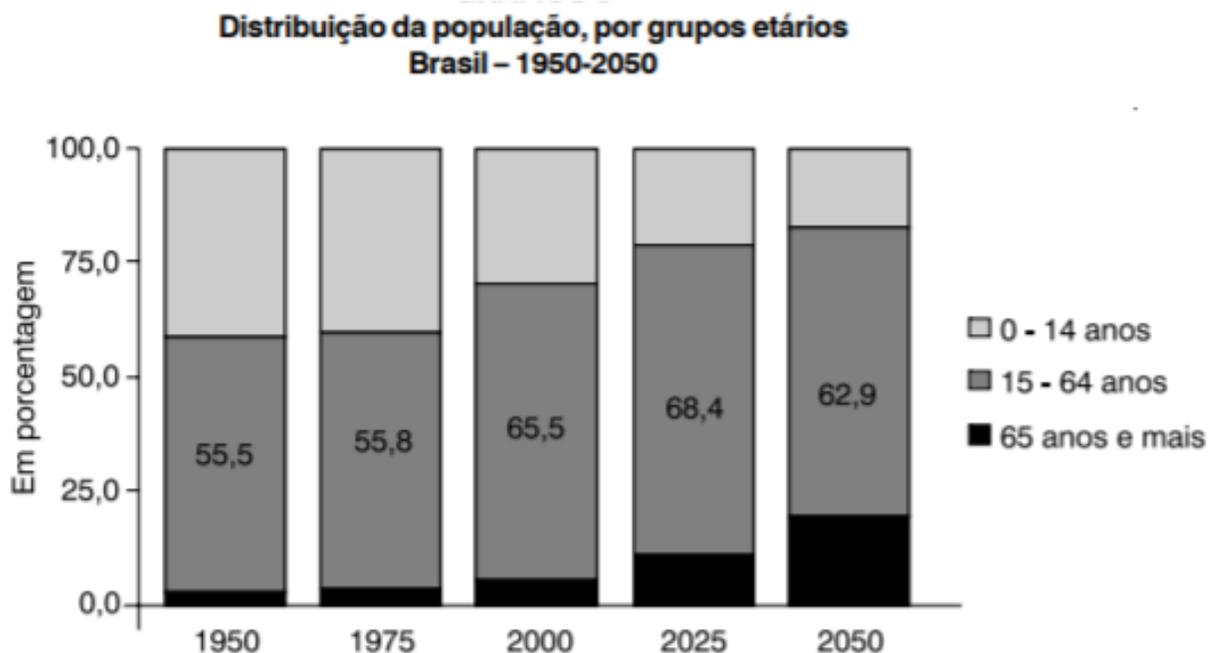
O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em todos os países do mundo, sendo mais evidente nos países desenvolvidos, nos quais, por questões econômicas, políticas e

sociais, a expectativa de vida ao nascer da população é muito alta, expectativa essa que se mantém ao longo da vida (KÜCHEMANN, 2012).

De acordo com o Wong e Carvalho (2006) o processo de envelhecimento populacional pode ser dividido em três etapas. Inicialmente as taxas de natalidade e mortalidade são muito altas, e a população cresce pouco. Já na segunda etapa, a taxa de natalidade permanece relativamente alta enquanto a taxa de mortalidade diminui, o que gera um grande crescimento populacional. Na terceira etapa, que atualmente está sendo vivida pela maioria dos países desenvolvidos, ocorre a queda da taxa de natalidade em conjunto com a diminuição da taxa de mortalidade, o que reduz o crescimento populacional, gerando uma estagnação social e econômica.

A Figura 1 traz esses três grupos de transição demográfica no Brasil, com os dados de 1950 a 2000, e as estimativas de como essas três fases estarão em 2025 e 2050. Em 1950, há indícios de que o Brasil ainda estava na primeira etapa do processo de envelhecimento, pela pequena quantidade de idosos (65 anos e mais) e grande quantidade de jovens e crianças (14 anos e menos). Com o passar dos anos, observamos um avanço nas fases demográficas e claramente, uma queda na taxa de mortalidade além do aumento da expectativa de vida porque a população idosa começa a crescer e há uma queda na taxa de natalidade - uma vez que a proporção de jovens e crianças começa a diminuir.

Segundo as projeções de 2025 e de 2050, é esperado que a porcentagem de pessoas de 65 ou mais cresça mais velozmente e a de 14 anos ou menos também caia mais rapidamente com a quantidade de idosos sendo maior que a de jovens e crianças.



**Figura 1-** Distribuição da população, por grupos etários no Brasil de 1950 a 2050

**Fonte:** Dados brutos, Nações Unidas (2003).

A classificação destas etapas será usada, em medida comparativa com outros países, Moçambique e Itália, que têm indicadores socioeconômicos diferentes do Brasil - um abaixo e outro acima do IDH brasileiro, respectivamente. Com a finalidade de avaliar a situação brasileira na questão do envelhecimento populacional, (CIA WORLD FACTBOOK, 2020) a relação entre essas fases, a situação de cada país, e o impacto da rapidez do processo de envelhecimento. Temas que serão abordados no capítulo da discussão.

Com esse crescimento da população idosa, as políticas públicas enfrentam alguns desafios como a necessidade de geração de recursos e de construção de infraestrutura que permitam um envelhecimento ativo. Considerando a situação do envelhecimento populacional como um todo, de acordo com Francisco (2010), haverá um sério risco de profundo desequilíbrio fiscal (consumo e investimento maior que a renda nacional), sendo que o envelhecimento ativo é uma forma de amenizar este risco, ou seja, o envelhecimento ativo é sinônimo de uma vida saudável, participativa e com seguridade social (WONG; CARVALHO, 2006). Assim, a criação de políticas públicas voltadas para essa nova grande parcela da população se torna um fator crucial para a manutenção da qualidade de vida, equilíbrio de contas públicas, e estabilidade do crescimento econômico. Levando em conta a falta de criação dessas políticas públicas, diversos serão os desafios.

Por isso é importante estimular a discussão voltada para a necessidade de políticas públicas efetivas que busquem manter a capacidade funcional dos idosos, de novas estratégias de prevenção e atenção integral, buscando inovações nos cuidados aos idosos. O processo de envelhecimento demanda mudanças nas políticas públicas que precisam ser reformulados e adaptadas para a crescente população idosa do Brasil.

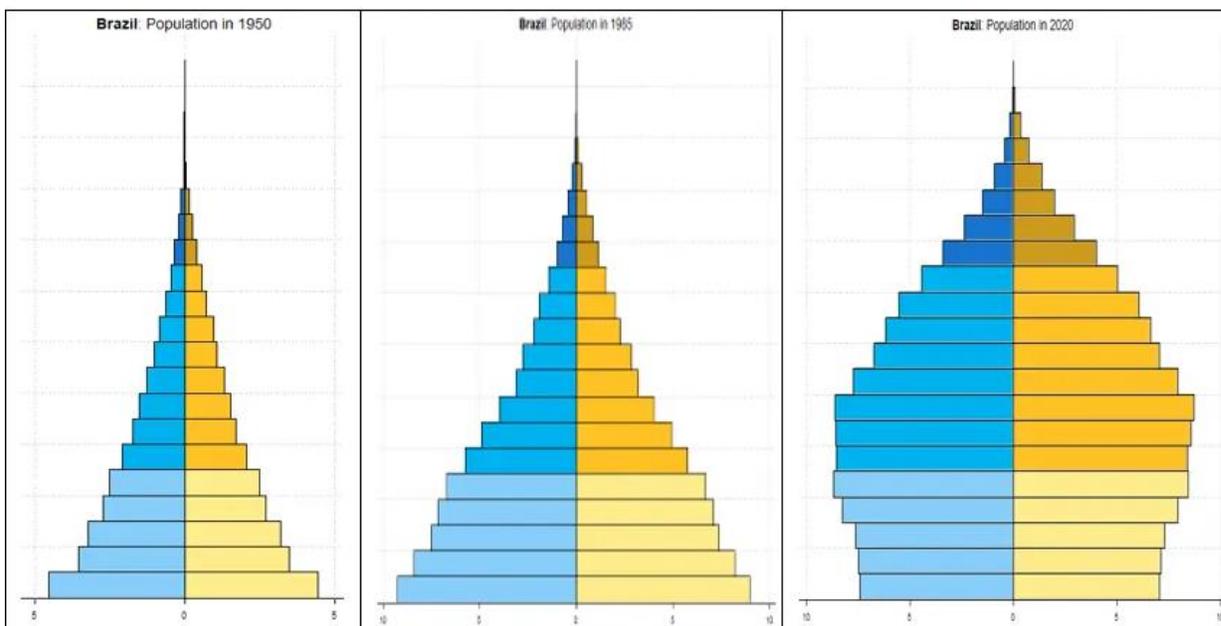
Será abordado na próxima sessão os efeitos e desafios do processo de envelhecimento da população no Brasil.

## **2.1 O envelhecimento populacional no Brasil**

Inicialmente é necessário apresentar a situação atual do Brasil em 2020 em relação ao envelhecimento da população. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais.

O Brasil tem mais de 34 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 16,2% da população do país, de acordo com levantamentos realizados em 2019 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) e pelo IBGE. E esse percentual tende a dobrar nas décadas seguintes.

Segundo dados da PNAD Contínua de 2019, a projeção da população brasileira é de mais 212 milhões de pessoas, sendo composta por 51,8% de mulheres e 48,2% de homens. Na figura a seguir é apresentada a pirâmide populacional brasileira de acordo com o sexo e a idade da população.



**Figura 2** – Pirâmide Populacional do Brasil por idade e sexo de 1950, 1995 e 2020 em milhões

**Fonte:** IBGE, 2018.

Na figura 2 é possível visualizar a diferença e aumento da população idosa entre os anos de 1950, 1995 e 2020. Conforme é possível observar, o gráfico que tinha antes formato triangular (piramidal), passa, alguns anos depois, a perder seu formato característico, ficando mais largo na metade da pirâmide, onde está a população adulta. A menor natalidade faz com que a sua base, onde estão as crianças e os jovens, seja mais estreita. Assim, é possível inferir que, dentro de alguns anos, a distribuição da população por faixas etárias será caracterizada por uma quantidade maior de idosos do que adultos, mesmo que por um breve período de tempo, e são esses adultos que consequentemente representam a maior parte de pessoas inseridas no mercado de trabalho.

Outros dados apresentados pelos IBGE mostram que o Brasil está passando por um processo de crescimento da população idosa. Desde os anos 1940 a população idosa vem apresentando um alto índice de crescimento, sendo que na década de 50, esse índice chegou a ser de 3% ao ano, chegando a 3,4% nos anos de 1991 e 2000 (IBGE, 2011). É percebido, segundo os dados, que o Brasil passou por um crescimento populacional de cerca de 126,3% num período de 25 anos, sendo o sexto país com a maior taxa de crescimento da população idosa no país (IBGE, 2011). Considerando os idosos com mais de 80 anos, o crescimento foi relativamente ainda maior,

sendo cerca de 246,0%. No ano de 2020, a faixa etária de 80 anos ou mais é composta por quase 3 milhões pessoas, representando 14% da população idosa brasileira (IBGE, 2011).

De acordo com o IBGE (2019), a população idosa já representava mais de 16% da população em 2019. A queda na taxa de natalidade causa a desproporcionalidade entre as faixas de idade, a porcentagem de crianças na mesma época é apenas 12%. Ainda que as duas porcentagens estejam próximas (16%, e 12% respectivamente), essa alta taxa de crescimento fez com que, na virada do século, a população idosa brasileira apresentasse um crescimento oito vezes maior quando comparada às taxas de crescimento da população jovem (CAMARANO et al., 1999). A tendência para os anos seguintes com uma projeção é calculada até 2050, é que a diferença na representação dessas populações de idosos e crianças cresça progressivamente.

Na próxima sessão serão analisadas as políticas públicas associadas ao envelhecimento trazendo questões e discussões associadas ao tempo do processo de envelhecimento com a necessidade de adaptação das políticas públicas, para essa nova realidade.

## **2.2 As políticas públicas associadas ao envelhecimento**

Um primeiro aspecto importante a ser trabalhado são as mudanças e possíveis problemas causados pelo envelhecimento populacional no setor da saúde. Segundo Veras (2009), o cenário da saúde no Brasil passa por questões muito delicadas, devido a carência de recursos. A população idosa precisa de recursos como internações hospitalares, assistência física e mental; além disso são levantados outros desafios sociais, tais como o abandono ou a falta de companhia, e atualmente políticas públicas voltadas para essas demandas são escassas. Ou seja, o envelhecimento populacional ocasiona uma maior carga de doenças na população, mais incapacidades e aumento do uso dos serviços de saúde.

Sabe-se que a demanda por cuidados de saúde relacionada à população idosa é diferente daquela apresentada pelo resto da sociedade, devido à incapacidade e ao processo degenerativo, que requerem grandes gastos em equipamentos, medicamentos e recursos humanos capacitados. A magnitude do aumento dos custos da assistência à saúde, em função do envelhecimento da população, advém, em parte, da proporção de idosos com problemas crônicos (ou seja, com necessidades permanentes de atenção à saúde). Estima-se que entre 75% e 80% da população de 60 anos e mais na América Latina tem pelo menos uma doença crônica (WONG; CARVALHO, 2006 pag. 21)

Além disso as estimativas no curto prazo são bastante preocupantes, sendo que mais de 11 milhões de pessoas com 60 anos ou mais necessitarão de apoio médico, físico e mental. Considerando a incapacidade funcional de acordo com IBGE (2018) 17,3% dos idosos apresentarão limitações funcionais para realizar as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), que são tarefas como fazer compras, administrar as finanças, tomar remédios, utilizar meios de transporte, usar o telefone e realizar trabalhos domésticos. E essa proporção aumenta para 39,2% entre os de 75 anos ou mais.

Outro ponto a ser discutido é o impacto do aumento da população idosa nas questões econômicas. Lobo (2014) assinala que parcela importante dos custos no sistema de saúde está associada a: estilos do exercício da medicina, especialização excessiva, intensidade de recursos por ato médico, inovações tecnológicas (equipamentos e medicamentos), interesses industriais, além da inflação que sugere ser mais elevada na área de saúde. Questões essas diretamente relacionadas ao envelhecimento populacional e a incapacidade funcional da população idosa.

Outra questão igualmente importante é a questão de renda que revela, de acordo com IBGE (2018) entre os idosos ocupados, 64% realizavam trabalho informal, ou seja, não tem carteira assinada nem contribuía para a previdência social; 66% tem uma jornada de trabalho igual ou maior do que 40 horas semanais; maior proporção (39%) trabalha por conta própria, 29,3% são empregados, 13,9% são empregadores, 11,8% fazem trabalhos não remunerados, 3,7% são funcionários públicos e 2,3% realizavam trabalhos domésticos. Os ramos de atividade econômica que concentraram as maiores proporções de idosos trabalhando foram os de prestação de serviço (18,2%), comércio (15,4%), indústria da construção (11,3%), atividade agrícola (10,8%), setor social (10,3%) e indústria da transformação (8,3%). A renda pessoal mensal dos idosos que trabalhavam apresentou uma mediana de R\$ 610,00, enquanto a mediana dos aposentados foi de R\$ 350,00 (GIATTII, L.; BARRETO, 2003). Essas questões mostram a importância das políticas públicas visando o cuidado e preparo do país para esse aumento da população idosa.

Um novo ponto que também precisa ser comentado é a questão da previdência social, “dado que nem todos os elementos que envolvem a questão são colocados e sempre partem do pressuposto da existência de déficit. As saídas apontadas por esse enfoque são: o aumento da contribuição do trabalhador, a elevação da idade ao aposentar e os estímulos para que se recorra à previdência privada” (OLIVEIRA, 2016, pág 13).

No Brasil, o impacto do envelhecimento para a Previdência tem sido alvo de discussão e de preocupação, uma vez que a Previdência Social brasileira possui uma ampla cobertura da população idosa: 81,7% da população de 60 anos e mais, sendo 86,1% de homens e 78,3% de mulheres. Da cobertura total, 59,1% são aposentados, 9,1% são pensionistas, 7,2% recebem ambos os benefícios e 6,2% não recebem benefício, porém contribuem para algum regime de previdência, o que garante a cobertura previdenciária (SPREV, 2018, pág 18).

De acordo com FPA (2013) as mudanças nas políticas públicas de cuidado ao idoso baseadas na qualidade de vida são fundamentais ao conceito de capacidade funcional, isto é, a capacidade de se manter as habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma. A maioria das doenças crônicas dos idosos tem seu principal fator de risco na própria idade. No entanto, esta longevidade não impede que o idoso possa conduzir sua própria vida de forma autônoma e decidir sobre seus interesses. Esse idoso, que mantém sua independência e autodeterminação - capacidade de o indivíduo poder exercer sua autonomia - deve ser considerado um idoso saudável, ainda que apresente uma ou mais doenças crônicas (VERAS, 2009).

No geral as políticas públicas precisam ser adaptadas para essa nova realidade, buscando atender as demandas requeridas pelo processo de envelhecimento populacional.

### **3 DADOS E METÓDOS**

Conforme foi apresentado na introdução, será realizada uma análise do processo de envelhecimento populacional e como esse envelhecimento pode afetar algumas políticas públicas, trazendo uma visão mais específica da forma como os países estão lidando com aumento da proporção da população com mais de 60 anos.

Para estabelecer o cenário brasileiro, são trazidas comparações com dois casos: Itália e Moçambique. Essa comparação leva em conta as fases propostas por Wong e Carvalho (2006), já apresentadas anteriormente. O intuito é utilizar a proposta dessas fases, juntamente com as taxas de natalidade para determinar o tempo disponível para a criação dessas políticas públicas. Esse método é usado para chamar atenção para a urgência no debate e na criação de políticas públicas em diversos setores que sejam voltadas para a população idosa no Brasil, após termos apresentados a série de desafios e consequências que o envelhecimento da população acarreta.

Serão trazidas também as políticas públicas presentes nesses países que tem como objetivo aumentar a taxa de fecundidade nacional. Juntamente com os dados que serão apresentados sobre

as estimativas de taxa de natalidade, essas políticas públicas também são trazidas no intuito de analisar uma desaceleração do envelhecimento da população ou mitigar as consequências, minimizando impactos econômicos e sociais dessa desproporcionalidade entre as faixas de idade.

Através da utilização de dados do portal *United Nations* (2020), que é um simulador de projeções da população mundial, será realizado um levantamento de informações e comparações das políticas públicas em relação ao envelhecimento populacional entre os países: Brasil, Itália e Moçambique. A escolha de se analisar os países em questão é relacionada com as características políticas, sociais, econômicas, condições locais e o índice populacional de cada um dos países, com destaque para as diferenças entre eles no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Objetiva-se mostrar qual etapa do envelhecimento populacional cada um dos países está passando, estando cada um em um período dessa transição demográfica.

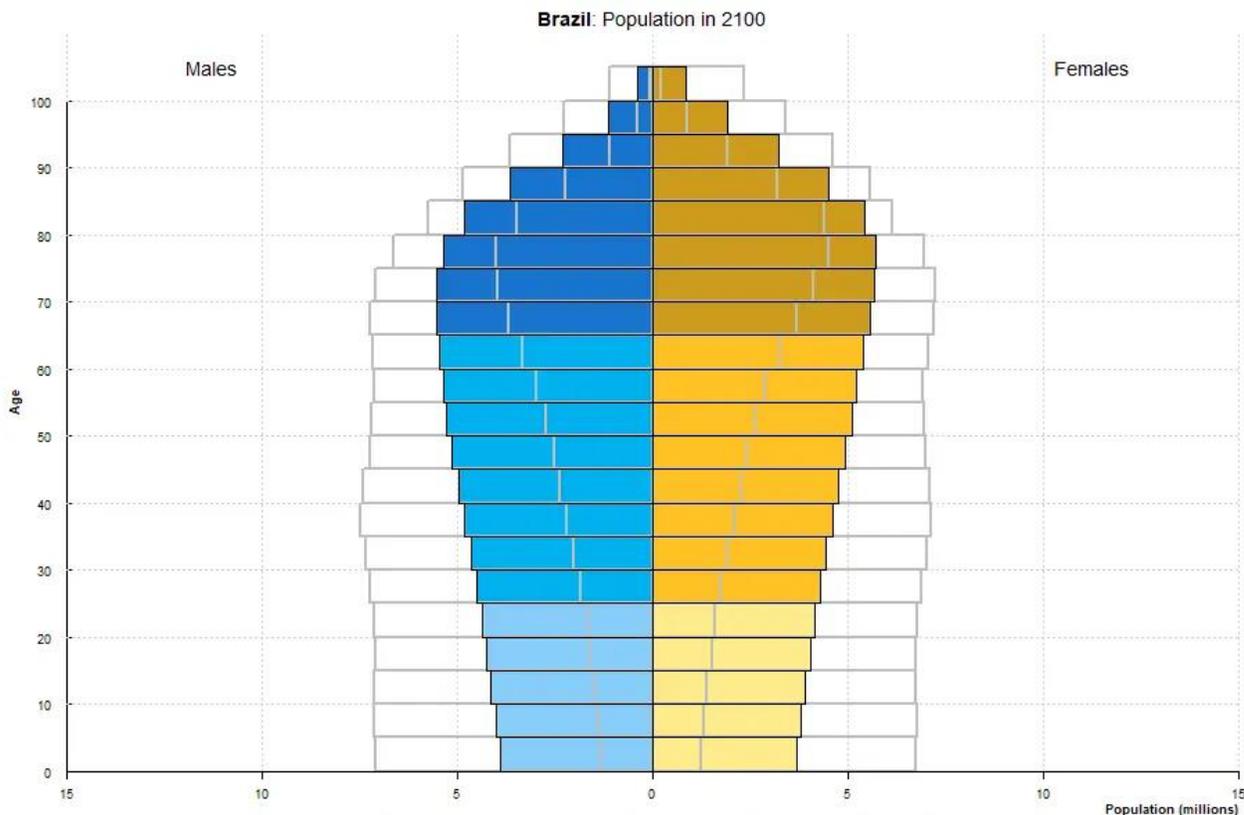
## **4 RESULTADOS**

Ao longo dessa sessão serão trazidas informações a partir das figuras apresentadas que nos permitem fazer a comparação dos três casos a partir dos dados apresentados. Serão avaliadas a relação entre o envelhecimento da população e as taxas de natalidade (tendo como base o cenário atual, o ano de 2020) prevista para cada cenário para os três países, afim de avaliar a rapidez do envelhecimento da população. Primeiramente, serão expostos os dados de cada um dos três países individualmente, analisando os gráficos de projeções do envelhecimento da população e do número médio de nascimentos.

### **4.1 Brasil**

O processo de envelhecimento do Brasil está acelerado, o que reduz o tempo de adaptação das políticas públicas para essa nova realidade, que precisa de recursos para conseguir atender as necessidades da crescente população idosa. Na figura 3 temos uma projeção da pirâmide etária do Brasil de 2100, podemos perceber que a expectativa é de que cada vez mais se aumente a quantidade de idosos, estando nessa projeção maior que o número de adultos e que a taxa de natalidade realmente continue caindo dado que a base da pirâmide se encontra mais estreita que a vista anteriormente de 2020, a tendência é que com o passar dos anos se não acontecer um aumento

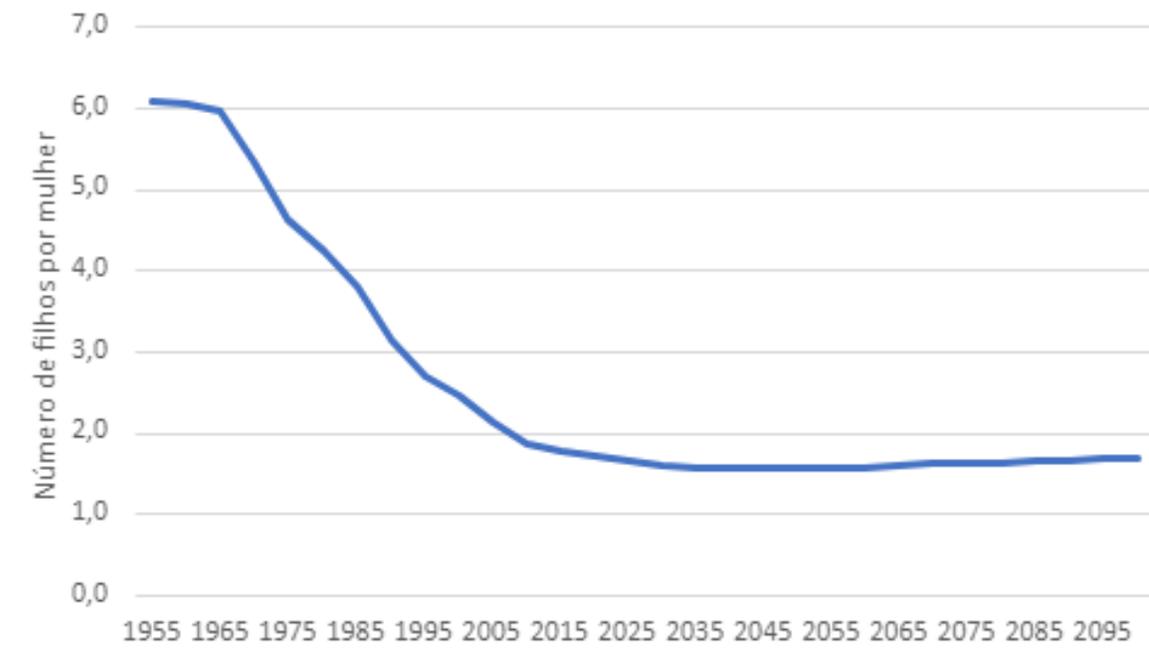
na taxa de natalidade, que as faixas etárias entrem em relativa homogeneidade. Porém nesse cenário é preocupante se ter um número de idosos superior ao de adultos.



**Figura 3** - Projeção da população do Brasil por idade e sexo de 2100 em milhões

**Fonte:** United Nations, 2019.

O número médio de nascimentos anuais do Brasil está cada vez mais baixo, e a tendência é que caia ainda mais, como mostrado na Figura 4, o que afeta diretamente as políticas públicas que precisam ser adaptadas e planejadas para o futuro, ou seja, é necessário um planejamento preventivo na adaptação das políticas públicas, de modo que as mesmas consigam sanar os problemas econômicos, sociais e políticos, em relação a saúde, educação e economia. Por um lado, essa redução (de 3 para 1,5), num curto período de tempo, é equivalente à experiência das nações desenvolvidas (CIA WORLD FACTBOOK, 2020a). Com efeito, sabe-se que a maior parte dos países europeus levou quase um século para completar sua transição da fecundidade.



**Figura 4** – Taxa de fecundidade total do Brasil de 1955 a 2095 em milhões

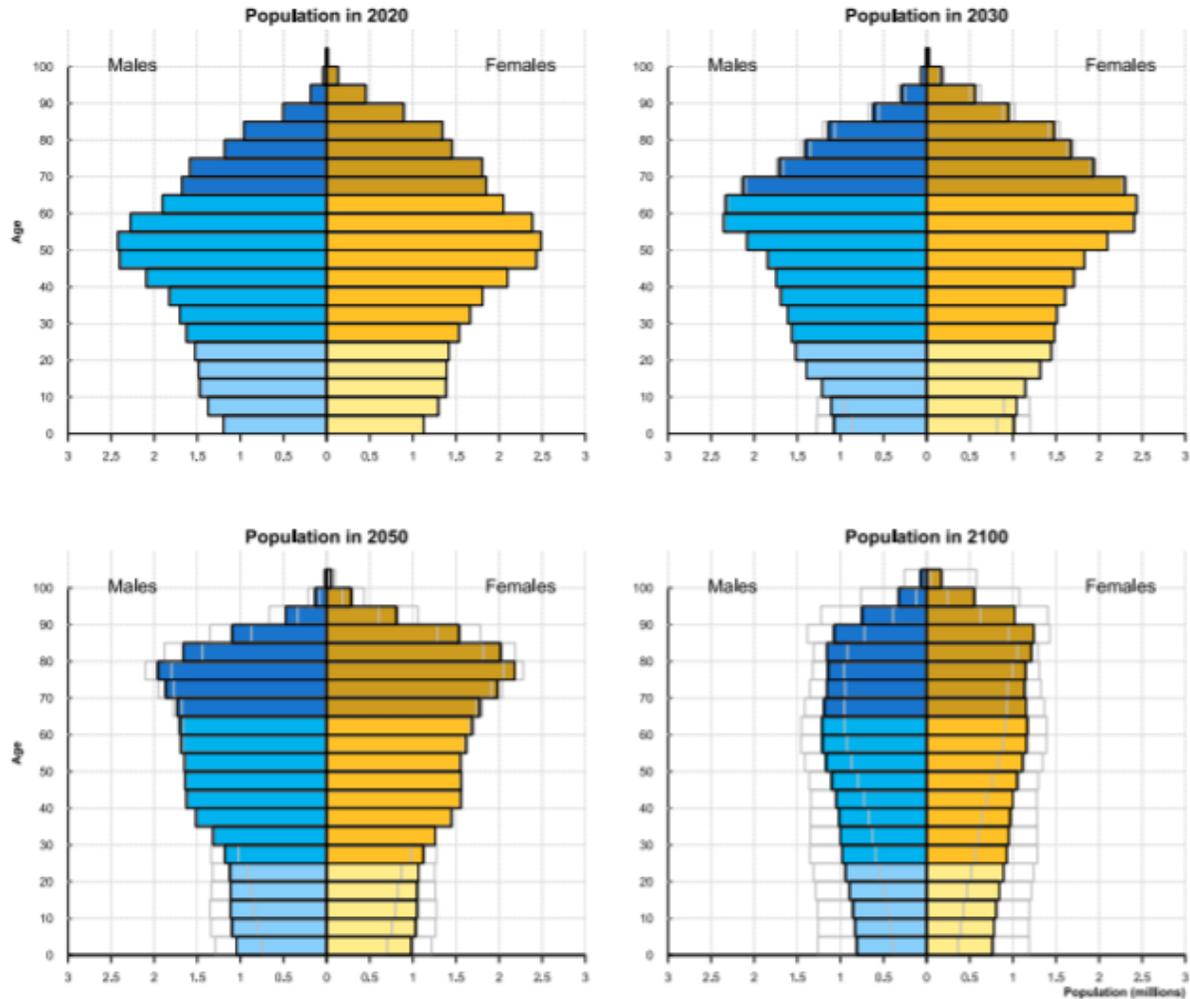
**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados UnData.

O número médio de nascimentos anuais do Brasil está cada vez mais baixo, e a tendência é que continue em queda, como mostrado na Figura 3, o que afeta diretamente as políticas públicas que precisam ser adaptadas e planejadas para o futuro, ou seja, é necessário um planejamento preventivo na adaptação das políticas públicas, de modo que as mesmas consigam sanar os problemas em relação a saúde, educação e economia. Por um lado, essa redução (de 3 para 1,5), num curto período de tempo, é equivalente à experiência das nações desenvolvidas (CIA WORLD FACTBOOK, 2020a). Com efeito, sabe-se que a maior parte dos países europeus levou quase um século para completar sua transição da fecundidade.

## 4.2 Itália

Ao analisar o processo de envelhecimento na Itália, segundo a Figura 5 nota-se que o país já está na terceira etapa, tendo em vista o progressivo decaimento nos índices de natalidade, tendência que se encontra em continuidade de decréscimo previsto até 2100. Como resultado, a Itália pode ser citada como um dos países do mundo com idades maiores na expectativa de vida, sendo o segundo maior país em relação à população de idosos no mundo, atrás apenas do Japão,

com cerca de 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, e forte efeito de gênero, uma vez que a expectativa de vida dos homens é de 77,8 anos e das mulheres de 83,7 anos (NAÇÕES UNIDAS, 2021a).

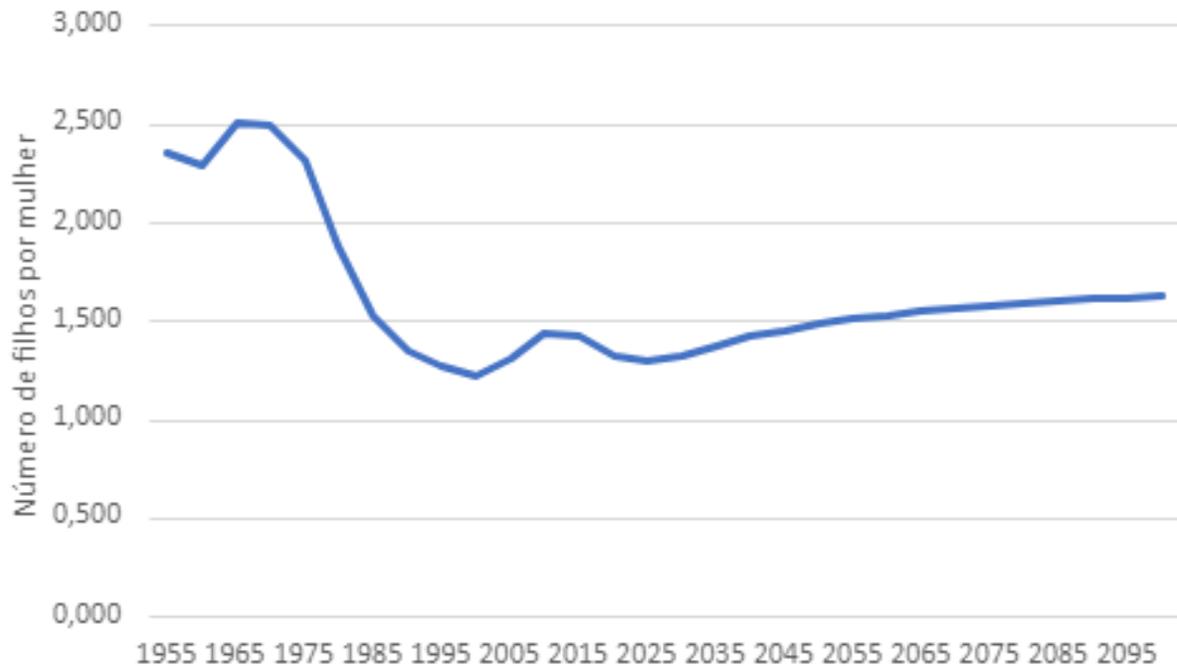


**Figura 5** – Projeção da população da Itália por idade e sexo de 2020 a 2100 em milhões

Fonte: Nações Unidas, 2020.

Na Figura 6, é possível analisar a taxa de fecundidade da Itália. (NAÇÕES UNIDAS, 2021a). No cenário atual, a Itália é um dos países europeus com menor quantidade de filhos por casal, alcançando inclusive a taxa de 1,4. Conforme pode ser observado, é esperado que esse declínio na taxa de natalidade continue por algum tempo, em alguns anos tenha um leve crescimento, mas sempre se mantendo constante, sem picos de queda ou aumento. No caso da

Itália, utilizar-se somente de políticas públicas para aumento da taxa de natalidade seria uma medida insuficiente, sendo necessárias políticas públicas para lidar com a população idosa.

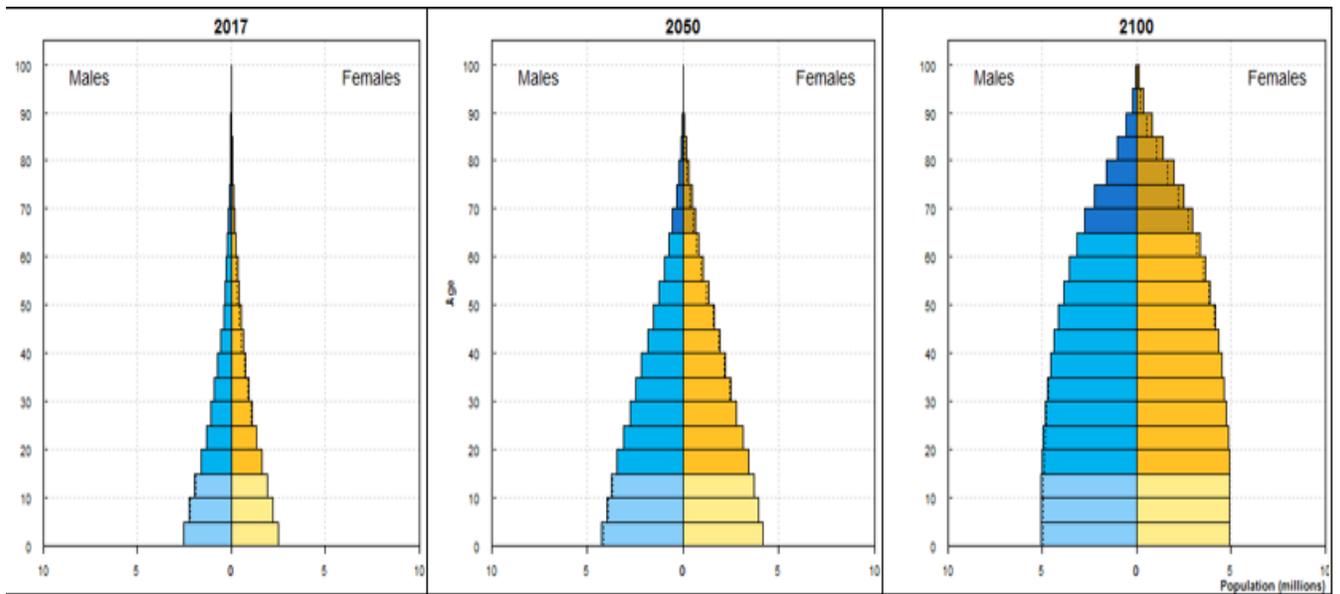


**Figura 6** – Taxa de fecundidade total da Itália de 1955 a 2095

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados UnData.

### 4.3 Moçambique

Como podemos ver na figura 7, Moçambique ainda está no início de sua transição demográfica, o que pode ser observado pela sua crescente taxa de natalidade, o que lhe dá mais tempo para realmente ter um envelhecimento populacional. Sua pirâmide etária ainda tem o formato piramidal, que vai se manter até 2060 e se altera segundo a projeção de 2100, que tem um formato onde suas faixas etárias são relativamente homogêneas, ou seja, tem-se quase as mesmas quantidades de pessoas por idades, com um aumento significativo da população idosa.

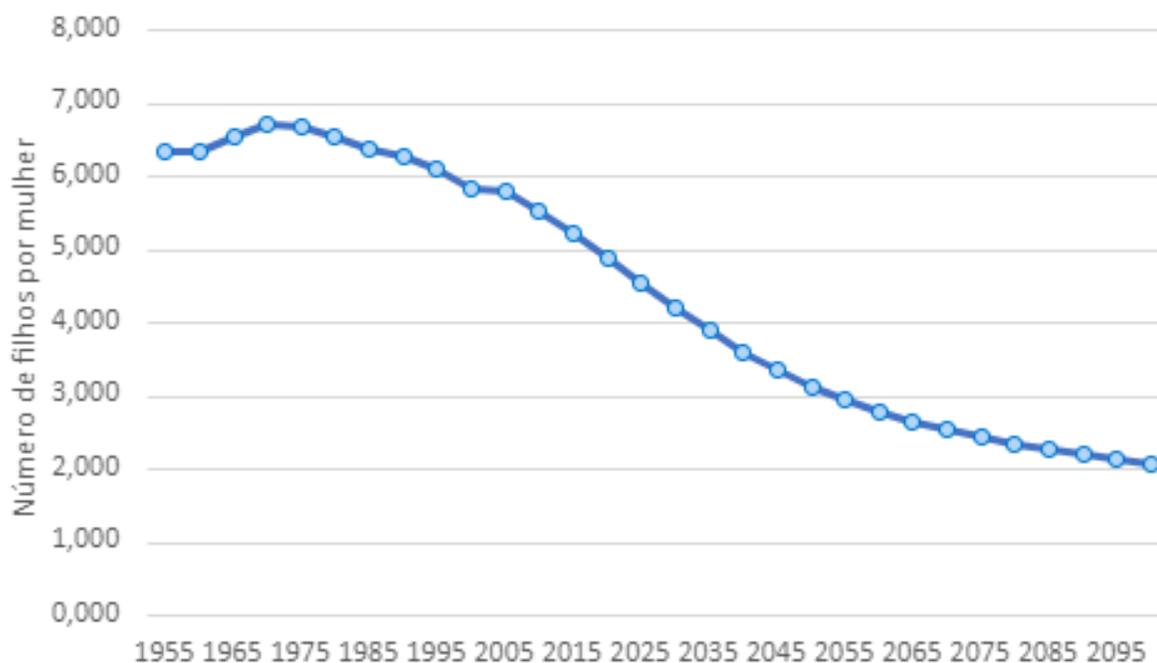


**Figura 7:** Projeção da população de Moçambique por idade e sexo de 2020 a 2100 em milhões

**Fonte:** United Nations 2019.

As expectativas para o processo de envelhecimento no país não são tão favoráveis, levando-se em consideração que um envelhecimento saudável busque um desenvolvimento e ampliação do potencial em expectativa de vida, com uma transição econômica capaz de garantir a melhoria do desempenho em todos os domínios da população idosa. Ainda que esse envelhecimento se dê de maneira mais lenta dos três casos analisados, não há garantia de que esse processo seja feito de forma eficiente devido ao subdesenvolvimento do país, ainda não se tem uma pauta da importância de políticas públicas voltadas para o envelhecimento populacional e as consequências que ele trará.

Desde 1980, a população idosa moçambicana, ou seja, pessoas com 60 anos ou mais de idade, quadruplicou, de pouco menos de 300 mil, em 1950, para cerca de 1,4 milhões. Mas este crescimento acompanha o aumento geral da população moçambicana, que vive uma transição demográfica incipiente de altas para baixas taxas de mortalidade e natalidade. Confirma-o a estagnação do índice de envelhecimento (IE) em torno de 11%, nos últimos 65 anos, em claro contraste com a média mundial do IE que aumentou de 27% para 47%, no mesmo período.



**Figura 7** – Taxa de fecundidade total de Moçambique de 1955 a 2095

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados UnData.

Moçambique tem um cenário delicado devido a pobreza e falta de recursos do país. Sua taxa de fecundidade é mais alta que a do Brasil e da Itália, sendo de aproximadamente 5 filhos por mulher, conforme mostrado na Figura 7. Alisando a taxa de fecundidade de Moçambique, nota-se que diferentemente dos países que já avançaram na transição demográfica, o país encontra-se numa fase incipiente devido à crescente tendência de aumento nas projeções da taxa de natalidade, juntamente seu elevado subdesenvolvimento demográfico e económico (CIA, 2020b). Por mais que a taxa de fecundidade de Moçambique ainda seja muito alta se comparada com a do Brasil e da Itália, como podemos ver na figura 7 ela já está em tendência de queda, porém ainda com números muito elevados.

## 5 DISCUSSÕES

Na Itália, as políticas públicas de incentivo para aumento da taxa de natalidade incluem subsídio para o casal, no valor de até 80 euros mensais, até que a criança complete três anos. No entanto, não parecem surtir efeito, e o país registrou, em 2015, a menor taxa de natalidade registrada até então. Entre os argumentos sugeridos sobre a ineficácia desses incentivos que parecem não surtir o efeito esperado estão o alto custo de vida ao longo da criação, e as perspectivas de cenários

de crise e recessão econômica no país, que são considerados desfavoráveis para os gastos futuros (IANDOLI, 2020).

É também perceptível que não apenas a falta de políticas públicas para idosos agrava os problemas criados pelo envelhecimento da população, mas também a falta de políticas públicas para bebês e crianças. A falta de creches, ou locais onde deixar seus filhos mais novos tem sido outra questão recorrente levantada pela população, já que assim os pais não tem como retornar para o mercado de trabalho, agravando a situação de redução na faixa de idade responsável pela geração de crescimento econômico (IANDOLI, 2020)

Embora o esperado fosse que devido aos seus indicadores de IDH, a Itália devesse apresentar políticas públicas eficazes para a promoção da natalidade além dos esforços despendidos a partir de subsídios, outros incentivos são necessários. As baixas taxas de natalidade fazem com que o envelhecimento populacional se torne uma questão recorrente, e que ainda irá, por algumas décadas, ser predominante no cenário italiano (IANDOLI, 2020).

Levando em conta a situação de Moçambique, ao mesmo tempo em que registra perspectivas de altas taxas de fecundidade para os próximos anos, as políticas públicas não parecem estar voltadas para lidar com o envelhecimento da população. Tampouco foram notadas políticas públicas que indiquem o incentivo no aumento dessas taxas de natalidade, sofrendo inclusive críticas pelo aumento de filhos por casal, atribuído à falta de políticas públicas para a prevenção ou planejamento familiar.

No entanto, outra questão pode ser atribuída a essa ainda alta taxa de fecundidade, são as políticas públicas voltadas para a questão da mortalidade infantil. Moçambique registrou queda relevante nas suas taxas de mortalidade infantil, o que pode remediar grandemente a situação da evolução da pirâmide populacional apresentada pelo país. Nesse sentido, a mortalidade infantil desde os anos 2000 caiu e até dois terços, representando uma das maiores taxas de redução do indicador no continente africano. Com uma nova geração de jovens, as consequências do envelhecimento populacional podem ser reduzidas.

No geral, analisando as situações do Brasil, da Itália e de Moçambique, percebe-se que o Brasil tem um tempo menor para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a população idosa, por conta da aceleração no envelhecimento de sua população, necessitando de medidas de urgência. Se na Itália, o crescimento da população idosa ocorre de maneira mais acelerada ainda que no que no Brasil, segundo os gráficos de projeção de envelhecimento da população, maiores

recursos foram despendidos para lidar com esse cenário. Já em Moçambique, existe um ganho de prazo para a elaboração dessas políticas públicas, possibilitado pelas altas taxas de fecundidade. Porém em questões de recursos e desenvolvimento, o Brasil consegue estar à frente se comparado a situação de subdesenvolvimento de Moçambique.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desafio de lidar com uma maioria de população em envelhecimento é uma questão relevante para grande parte dos países. Ela apresenta implicações em questões sociais, em indicadores do IDH, na relação de crescimento econômico apresentado pelos países, e pede por reformas na política pública de diversos setores. O presente artigo optou por analisar a rapidez do envelhecimento da população como demanda para a criação dessas políticas públicas, tendo em base a taxa de fecundidade. Para analisar a situação do Brasil foram trazidos, em comparativa, a situação de Moçambique e Itália.

É importante ressaltar que a questão das políticas públicas associadas aos efeitos envelhecimento populacional depende da implementação das medidas preventivas, nos quesitos social, econômico e político. Os fatos e as evidências apontam urgência de mudanças no cuidado à população idosa. Assim, tornam-se necessários novos métodos de planejamento e gerência, pois a prestação dos cuidados exige estruturas criativas e inovadoras, com propostas de ações diferenciadas, de modo que o sistema ganhe eficiência e o idoso possa usufruir integralmente os anos proporcionados pelo avanço da ciência.

Deste modo, é preciso trabalhar nas questões econômicas para enfrentar a redução da mão-de-obra disponível e gerar recursos para tratar das questões associadas à maior longevidade da sociedade brasileira, faz com que a melhor opção seja investir em atividades econômicas intensivas em conhecimento e tecnologia, que proporcionem o aumento nos índices de produtividade da força de trabalho, o que implica enfrentar os gargalos da educação.

No Brasil, os esforços ainda são pontuais e desarticulados. Recentemente, o Ministério da Saúde incluiu a saúde do idoso como item prioritário na agenda de saúde do País, promulgando uma nova política nacional de saúde da pessoa idosa que objetiva, no âmbito do SUS, garantir atenção integral à Saúde da população idosa, enfatizando o envelhecimento saudável e ativo. Porém ainda há um longo caminho a ser percorrido em relação a essas mudanças (VERAS; 2009, pág 550).

A maior parte das recomendações aqui discutidas foram baseadas nas experiências de outros países que já passaram pelo processo de envelhecimento população, de modo que apenas temos estimativas das possibilidades futuras, mas que precisam ser levadas em consideração, devido ao evidente e acelerado processo de envelhecimento da população brasileira. Contudo é importante aproveitar essa fase do processo para trabalhar as oportunidades de mudanças e adaptações, visando preparar a sociedade para os desafios consequentes, é extremamente importante que a sociedade se conscientize do pouco tempo disponível para se definir e implementar os planos e políticas adequados.

Por fim, é importante reconhecer que realização desse trabalho enfrentou limitações de tempo e escopo. Levando em conta que o envelhecimento da população é um desafio no cenário mundial para os próximos anos, e que suas implicações são multissetoriais, seria ilusório abordar toda a complexidade do tema ao longo de um artigo, e por isso, foi escolhido apenas um fator principal. Assim, parte do desafio na elaboração desse trabalho foi analisar velocidade do envelhecimento de cada país e os impactos trazidos de maneira que seu objetivo principal, estimular o debate sobre políticas públicas relacionadas ao envelhecimento populacional fosse bem executado. Como resultado, trouxemos a perspectiva que apesar de ser uma tarefa muito ampla para a limitação de tempo para ação, em perspectiva comparada, alguns países se apresentam melhor preparados, outros com perspectivas ainda mais desafiadoras do que o Brasil, mas que ainda assim esses desafios são comuns a todos. Futuras pesquisas devem explorar o tema levando em conta outros dos diversos fatores possíveis além das temáticas levantadas neste trabalho. Destaque pode ser despendido para outros países do continente africano, que, ao contrário de todas as outras regiões, apresentam um número maior na taxa de fecundidade do que de envelhecimento da população.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMARANO, A. A. et al. "Como vive o idoso brasileiro?", in CAMARANO, A. A. (org.). Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. "Como vive o idoso brasileiro?", in CAMARANO, A. A. (Org.) Os novos idosos brasileiros muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 25-76.

CAMARGO, B. V., CONTARELLO, A., WACHELKE, J. F. R., MORAIS, D. X., & PICOLLO, C. (2014). Representações sociais do envelhecimento entre diferentes gerações no Brasil e na Itália. *Pesquisa em Psicologia (UFJF)*, 8(2), 179-188. doi:10.5327/Z1982-1247201400020007.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **CIA WORLD FACTBOOK. Italy.** 2020a. Disponível em: <<https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/italy/>>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **CIA WORLD FACTBOOK. Mozambique.** 2020b. Disponível em: <<https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/mozambique/>>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

CNN. **Moçambique entre os países com maiores progressos na redução da mortalidade infantil.** Disponível em: <<https://www.cmjornal.pt/mundo/africa/detalhe/mocambique-entre-os-paises-com-maiores-progressos-na-reducao-da-mortalidade-infantil>>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

CONTARELLO, A., MARINI, I., NENCINI, A., & RICCI, G. (2011). Rappresentazioni sociali dell'invecchiamento tra psicologia sociale e letteratura. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 171-180.

FPA Políticas sociais, desenvolvimento e cidadania. Ana Fonseca e Eduardo Fagnani (orgs.). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.

FRANCISCO, W. C. "**Envelhecimento populacional** "; *Brasil Escola*, 2010. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional.htm>. Acesso em 27 de agosto de 2020.

GIATTII, L.; BARRETO, S. M. Saúde, trabalho e envelhecimento no Brasil. Rio de Janeiro, 2003.

IANDOLI, R. NEXO JORNAL. **Porque a Itália atingiu o menor número de nascimentos da sua história.** Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/09/10/Por-que-a-It%C3%A1lia-atingiu-o-menor-n%C3%BAmero-de-nascimentos-da-sua-hist%C3%B3ria>> . Acesso em 10 de Setembro de 2020.

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 2019, país tinha 6 milhões de idosos a mais que crianças com até 9 anos, diz IBGE, 2019. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/06/em-2019-pais-tinha-6-milhoes-de-idosos-a-mais-que-criancas-com-menos-de-9-anos-diz-ibge.ghtml>>.

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico**, 2011. Rio de Janeiro: IBGE.

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico**, 2012. Rio de Janeiro: IBGE.

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Projeção da População**, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

INOUYE, K.; PEDRAZZANI, E. S.; PAVARINI, S. C. I. "Octogenários e cuidadores: perfil sócio-demográfico e correlação da variável qualidade de vida", in Texto contexto – Enfermagem, Vol. 17 n. 2, Florianópolis, 2008.

KÜCHEMANN, B. A. **Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios**. Soc Estado 2012; 27(1):165-80.

LOBO, Félix El envejecimiento y la economía. Ciclo de Conferencias Envejecimiento, Sociedad y Salud. Madrid: Fundación Ramón Areces, 2014

MINAYO MCS. **O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde**. Cad Saúde Pública 2012;28:208-9.

NAÇÕES UNIDAS - Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais. **Italy**. 2020a. Disponível em: <[https://population.un.org/wpp/Graphs/1\\_Demographic%20Profiles/Italy.pdf](https://population.un.org/wpp/Graphs/1_Demographic%20Profiles/Italy.pdf)>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

NAÇÕES UNIDAS - Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais. **Mozambique**. 2020b. Disponível em: <[https://population.un.org/wpp/Graphs/1\\_Demographic%20Profiles/Italy.pdf](https://population.un.org/wpp/Graphs/1_Demographic%20Profiles/Italy.pdf)>. Acesso em 29 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. **Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI**. In: Espaço e Economia, Ano IV, Número 8, 2016.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION/MERCK INSTITUTE OF AGING. **The state of aging and health in Latin America and the Caribbean**. Washington DC, 2004.

SPREV. **Envelhecimento da população e seguridade social**. Brasília: MF. Coleção Previdência Social, Série Estudos; v. 37, 1. Ed, 2018.

UNITED NATIONS POPULATION DIVISION. **World Population Prospects**. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/>>. 2020. Acesso em 20 de agosto de 2020.

VERAS, R. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações**. Rio de Janeiro, 2009.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. **O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas**. São Paulo, 2006.